

VICE-POSTULAÇÃO DO OPUS DEI NO BRASIL, Rua João Cachoeira, 1496,
CEP 04535, São Paulo, SP.

Esta FOLHA INFORMATIVA publica-se com censura eclesiástica da Sagrada Congregação
para as Causas dos Santos.



O Servo de Deus **JOSEMARÍA**
ESCRIVÁ DE BALAGUER
Fundador do Opus Dei

FOLHA INFORMATIVA Nº 4 SÃO PAULO

Monsenhor Josemaría Escrivá de Balaguer y Albás nasceu em Barbastro (Espanha) no dia 9 de janeiro de 1902. Fez o secundário em Barbastro e Logroño, e os estudos eclesiásticos na Universidade Pontifícia de Saragoça, onde se licenciou em Sagrada Teologia. Mais tarde, em Roma, obteria o grau de Doutor.

Fez o curso de Direito civil na Universidade de Saragoça, e depois doutorou-se na Universidade de Madri. Em 1960, recebeu o grau de Doutor honoris causa em Filosofia e Letras, pela Universidade de Saragoça. Foi o primeiro Grão-Chanceler das Universidades de Navarra, na Espanha, e de Piura, no Peru.

Ordenado sacerdote no dia 28 de março de 1925, iniciou a sua atividade pastoral em paróquias rurais e, desde 1927, entre os pobres e enfermos dos subúrbios e dos hospitais de Madri. Alguns anos mais tarde, foi nomeado Reitor do Real Patronato de Santa Isabel, também em Madri, cargo que desempenhou até 1946, ano em que transferiu a sua residência para Roma.

Foi Consultor de diversas Comissões Pontifícias e Congregações da Santa Sé, Prelado Doméstico de Sua Santidade e membro da Pontifícia Academia Romana de Teologia.

A 2 de outubro de 1928, em Madri, tinha fundado o Opus Dei, caminho de santificação no meio do mundo e fermento de intensa vida cristã em todos os ambientes. Em 14 de fevereiro de 1930, Mons. Josemaría Escrivá fundou a Secção feminina do Opus Dei; e em 14 de fevereiro de 1943, dentro do Opus Dei, a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz. O Opus Dei recebeu a aprovação definitiva da Santa Sé em 16 de junho de 1950.

Com oração e penitência constantes, e com uma dedicação contínua e incondicional à Vontade de Deus, o Padre — como o chamam suas filhas e seus filhos, e outros muitos milhares de pessoas de todas as condições — impulsionou e guiou a expansão do Opus Dei por todo o mundo, ao longo de quarenta e sete anos. Quando seu Fundador entregou a alma a Deus, o Opus Dei estava já estendido pelos cinco continentes e contava com mais de 60.000 sócios de 80 nacionalidades.

A Santa Missa era a raiz e o centro da vida interior do Fundador do Opus Dei. O profundo sentido da sua filiação divina levava-o a procurar em tudo a mais completa identificação com Jesus Cristo, a viver uma terna e forte devoção à Santíssima Virgem e a São José, a cultivar um trato habitual e confiante com os Santos Anjos da Guarda, e a ser sementeiro de paz e de alegria por todos os caminhos da terra.

Mons. Josemaría Escrivá tinha oferecido repetidas vezes a sua vida pela Igreja e pelo Romano Pontífice. O Senhor acolheu esse oferecimento, e o Padre entregou santamente a sua alma a Deus, em Roma, no dia 26 de junho de 1975, no seu quarto de trabalho, com a mesma simplicidade que caracterizou toda a sua existência.

Seu corpo repousa na Cripta do Oratório de Santa Maria da Paz — Viale Bruno Buozzi 75, Roma —, continuamente acompanhado pela oração e pelo agradecimento de suas filhas e seus filhos, e de inúmeras pessoas que se aproximaram de Deus, atraídas pelo exemplo e pelos ensinamentos do Fundador do Opus Dei. O processo de beatificação e canonização de Mons. Escrivá começou em Roma no dia 12 de maio de 1981.

Capa: Mons. Josemaría Escrivá em Buenos Aires (Argentina), no dia 14 de junho de 1974.

Introdução da Causa de Beatificação e Canonização

No dia 12 de maio de 1981, iniciou-se em Roma o processo de beatificação e canonização do Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer, com a primeira sessão do tribunal constituído por determinação do Cardeal Ugo Poletti, Vigário do Papa para a diocese de Roma. Em Madri, no dia 18 de maio, teve a sua primeira sessão o tribunal constituído por determinação do Cardeal Enrique y Tarancón, que ouvirá as declarações das testemunhas de língua espanhola. No número de março-abril do corrente ano, a Rivista Diocesana di Roma publicou o decreto de introdução da Causa, outorgado pelo Cardeal Poletti, que contém uma breve síntese da vida do Fundador do Opus Dei, da sua espiritualidade e das fases preliminares do processo de beatificação. Oferecemos a seguir a tradução do texto integral deste documento.

O Concílio Ecumênico Vaticano II “exortou com premente insistência todos os fiéis, de qualquer condição ou grau, a alcançar a plenitude da vida cristã e a perfeição da caridade. Este enérgico convite à santidade pode ser considerado o elemento mais característico de todo o Magistério conciliar e, por assim dizer, o seu fim último” (Motu proprio *Sanctitas clarior*, 19-III-1969).

Por ter proclamado a vocação universal para a santidade, desde que fundou o Opus Dei em 1928, Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer foi unanimemente reconhecido como um precursor do Concílio precisamente naquilo que constitui o núcleo fundamental do seu Magistério, tão fecundo para a vida da Igreja.

O Servo de Deus nasceu a 9 de janeiro de 1902, em Barbastro (Espanha), no seio de uma família de fervorosas raízes cristãs. Desde a juventude, distinguiu-se pela acuidade da inteligência e por um caráter forte e amável. Por volta dos quinze anos de idade, teve pela primeira vez o pressentimento da chamada do Senhor para uma missão que o Servo de Deus ainda ignorava. Para se tornar plenamente disponível à Vontade divina, decidiu

fazer-se sacerdote, cultivando uma vida de piedade e de penitência intensíssima. Após os estudos realizados, primeiro no Seminário de Logroño, e depois no Seminário de São Francisco de Paula e na Universidade Pontifícia de Saragoça, foi ordenado sacerdote no dia 28 de março de 1925, em Saragoça.

Em 1927 transferiu-se para Madri, onde exerceu um vasto apostolado entre os doentes, os necessitados e as crianças. Foi capelão do Patronato dos Enfermos de 1927 a 1931. Em 1931 passou a ser capelão do Patronato de Santa Isabel, do qual foi nomeado Reitor em 1934.

No dia 2 de outubro de 1928, durante um retiro espiritual, o Senhor mostrou-lhe com clareza o que até esse momento apenas tinha vislumbrado, e o Servo de Deus fundou o Opus Dei. Movido sempre pelo Senhor, no dia 14 de fevereiro de 1930 fundou a Secção feminina do Opus Dei. Abria-se assim na Igreja um novo caminho, com o fim de promover, entre pessoas de todas as classes sociais, a procura da santidade e o exercício do apostolado, mediante a santificação do trabalho ordinário, em meio do mundo e sem mudar de estado de vida.

Desde o primeiro instante, com a bênção e o alento do Ordinário do lugar, o Servo de Deus dedicou-se plenamente a esta missão, e o Senhor o abençoou com frutos abundantes.

Durante a guerra civil espanhola, sem se preocupar com os perigos que o ameaçavam, não abandonou a sua intensa atividade sacerdotal. Ao terminar a guerra, retornou a Madri, onde pôde dar maior impulso ao trabalho da Obra na Espanha: apesar da absoluta carência de meios, abriu novos Centros em numerosas cidades e preparou a expansão fora da península ibérica.

Muitíssimos sacerdotes e leigos recorriam ao Servo de Deus para a direção espiritual. A pedido de Bispos e Provinciais de diferentes Ordens e Congregações religiosas, pregou um grande número de retiros espirituais a sacerdotes e religiosos, além dos que pregava aos leigos. Com o seu apostolado, suscitou muitíssimas vocações de todo o gênero.

Em 14 de fevereiro de 1943, Mons. Escrivá fundou, dentro do Opus Dei, a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, graças à qual se tornava possível a ordenação sacerdotal de alguns sócios leigos do Opus Dei, com uma plena disponibilidade para a assistência espiritual dos demais sócios e das atividades apostólicas promovidas pela Obra. Chegava a quase um milhar o número de profissionais da Obra (médicos, advogados, engenheiros, jornalistas, etc.) que, já em vida do Servo de Deus, tinham recebido as Ordens Sagradas, abandonando perspectivas profissionais muito florescentes para se dedicarem inteiramente ao ministério sacerdotal.

Em 1946, o Servo de Deus mudou-se para Roma, onde fixou definitivamente a sua residência. Em 1947 obteve da Santa Sé o *decretum laudis* para o Opus Dei que, a 16 de junho de 1950, recebeu a aprovação definitiva como instituição de direito pontifício. Simultaneamente, foi aprovada a Associação de Cooperadores do Opus Dei, em que podiam ser admitidos também os acatólicos.

De Roma, Mons. Escrivá estimulou e guiou a difusão do Opus Dei por todo o mundo, despendendo todas as suas energias para dar às suas filhas e aos seus filhos uma sólida formação doutrinal, ascética e apostólica. De-



Josemaría
aos 19 anos.

monstrou-se exemplar a dedicação do Fundador à sua própria missão: foi incansável no trabalho e, movido pelo seu zelo, chegou a empreender viagens muito duras e fatigantes por toda a Europa e pela América, mesmo em épocas em que se encontrava gravemente doente. Apesar dos constantes apertos econômicos, não desanimou, e pôs em andamento os oportunos instrumentos apostólicos, tanto em Roma como em outros países.

Seu zelo traduziu-se concretamente numa amplíssima gama de iniciativas apostólicas que — *como um mar sem praias* — se estenderam pelos cinco continentes, em todos os setores em que mais vivamente se experimenta a necessidade de que a verdade de Cristo ilumine o esforço dos homens: centros de formação profissional, de ensino elementar e médio; universidades (Mons. Escrivá fundara e era Grão-Chanceler da Universidade de Navarra, na Espanha, e da Universidade de Piura, no Peru); ambulatórios médicos; clubes para a formação da juventude; residências para empregadas domésticas, para camponeses, para estudantes universitários; centros culturais, instituições acadêmicas de especialização, escolas agrárias, etc.

Com seus ensinamentos, o Servo de Deus abriu um capítulo novo na história da espiritualidade. Os seus escritos alcançaram uma significativa difusão: basta considerar que somente o livro *Caminho* já teve uma tiragem de três milhões de exemplares, com traduções em 34 línguas. São semelhantes os dados relativos às outras obras de Mons. Escrivá: *Santo Rosário*, *Questões Atuais do Cristianismo*, *É Cristo que passa*, *Amigos de Deus*.

O Servo de Deus era doutor em Direito e em Sagrada Teologia; e tinha sido nomeado Prelado doméstico de Sua Santidade, Consultor da Pontifícia Comissão para a interpretação do Código de Direito Canônico e Acadêmico de Honra da Academia Teológica Romana.

Em Roma, no dia 26 de junho de 1975, ao meio dia, um repentino ataque cardíaco truncou a sua vida terrena. Morreu depois de receber, quando já havia perdido os sentidos, a absolvição e a Unção dos Enfermos, que ardentemente desejara durante toda a vida, dando repetidas vezes indicações precisas nesse sentido aos seus filhos. Também nesse mesmo dia — segundo uma confidência feita a quatro sócios da Obra — tinha renovado o oferecimento da sua própria vida pela Igreja e pelo Papa, durante a celebração da Santa Missa, quatro horas antes de morrer.

Quando o Servo de Deus faleceu, o Opus Dei, difundido pelos cinco continentes, contava com mais de 60.000 sócios, em representação de 80 nacionalidades.

A raiz de tanta fecundidade reside na atualidade da mensagem espiritual do Fundador do Opus Dei e, ao mesmo tempo, no vivo exemplo que ele próprio deu antes de mais nada. Proclamando a chamada à santidade através das ocupações cotidianas, ensinou que cada ação do homem é santificável e santificante, e contribui para a edificação do Povo de Deus.

Ao ensinar que todos devem procurar a santidade no marco da vida ordinária, Mons. Escrivá sublinhou que o trabalho deve ser considerado como instrumento e âmbito da santificação; por isso, enquanto frisava a importância de se alcançar a máxima perfeição possível no cumprimento dos deveres temporais, insistia na necessidade de desenvolvê-los em união com Deus, mediante a graça e uma piedade viva e sincera. Daí o seu empenho em destacar a primazia dos Sacramentos na edificação de uma existência autenticamente cristã, e em conduzir as almas à prática da oração.

Na base da espiritualidade do Servo de Deus encontra-se uma profunda percepção do mistério de Jesus, perfeito Deus e perfeito homem, que se manifesta no entrelaçamento do divino e do humano, em *unidade de vida*. Na sua vida pessoal, demonstrou essa íntima fusão de contemplação e ação, de vida interior e atividade cotidiana. As virtudes sobrenaturais uniam-se às virtudes humanas, fazendo dele o exemplo de uma santidade entretida de simplicidade e naturalidade, construída de fidelidade nas pequenas coisas. Vivía profundamente o sentido da filiação divina, que se traduzia num confiado abandono em Deus Pai, na primazia da oração sobre o esforço humano — que podia converter-se assim em trabalho feito com Deus e por Deus —, num amor ardente à Humanidade Santíssima de Cristo, numa devoção terna e forte à Virgem Maria, a São José e aos Anjos da Guarda, num espírito de sobrenatural otimismo e de alegria contagiante.

Em consonância com esta unidade de vida, o Servo de Deus não considerou o apostolado como mais uma atividade a acrescentar às outras,



Com o Pe. Álvaro del Portillo, em Lima (Peru), em 25 de julho de 1974.

nem como uma missão reservada a alguns iniciados nas coisas eclesiais, mas como um dever constante que concerne a todos os fiéis, como consequência das graças recebidas no Batismo e na Confirmação e sucessivamente desenvolvidas pelos demais sacramentos, e que deve praticar-se em cada situação da jornada.

Estes e outros ensinamentos — pense-se sobretudo na sua consideração da Santa Missa como *centro e raiz da vida interior*, e no amor que, consequentemente, difundiu a mãos cheias pelo Sacramento da Eucaristia e por toda a liturgia — trouxeram indubitáveis benefícios também aos sacerdotes, junto dos quais a doutrina pregada pelo Servo de Deus está destinada a produzir frutos de alcance incalculável.

Mons. Escrivá viveu o seu próprio ministério como um serviço desinteressado à Igreja, e ensinou os seus filhos, espalhados pelo mundo, a atuar em firme união com a Hierarquia ordinária e em absoluta fidelidade ao Magistério, de modo que, em todas as dioceses onde o Opus Dei trabalha, a fidelidade ao Romano Pontífice e a lealdade à Hierarquia são suas características inconfundíveis.

Desempenha um papel determinante na mensagem de Mons. Escrivá o amor à verdadeira liberdade, valor tão agudamente sentido pela mentalidade contemporânea. Insistiu, em particular, sobre a liberdade nas questões temporais, indispensável à ação dos cristãos no mundo; quis que sempre fosse exercida com a correlativa responsabilidade e no respeito às normas estabelecidas pela fé e pela moral, segundo os ditames do Magistério da Igreja.



No dia 5 de fevereiro de 1981, Sua Santidade o Papa João Paulo II ratificou o *Nihil obstat* da Sagrada Congregação para as Causas dos Santos, para a introdução da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer.

Respeitou escrupulosamente as legítimas opções de todos os cristãos em matérias opináveis. Defendeu assim uma característica irrenunciável da vocação secular cristã e salvaguardou a finalidade exclusivamente espiritual do Opus Dei.

Digna de particular menção é a atração que a espiritualidade do Servo de Deus exerce sobre os intelectuais: estudantes, professores universitários e profissionais dos mais diversos ramos percebem o grande atrativo de uma mensagem em que a vida interior e o empenho por alcançar uma séria competência profissional constituem dois aspectos igualmente necessários deste caminho para Deus. Do mesmo modo, empregados, camponeses, operários, pais e filhos, homens e mulheres, todos os que compõem a sociedade civil — *a gente da rua*, como dizia Mons. Escrivá — encontram neste espírito a ajuda necessária para descobrirem o desígnio divino de salvação que pulsa nas menores realidades da vida. A figura deste sacerdote mostra-se, pois, perenemente atual e é ponto de referência a partir do qual a luz do apostolado cristão irradia sobre a sociedade de todos os tempos.

Assim o confirma a vasta fama de santidade que rodeou já em vida o Servo de Deus, sufragada por abundantes e autorizados testemunhos. Desde que o Senhor o chamou a Si, esta fama de santidade foi-se estendendo progressivamente, com significativa espontaneidade. São milhares as cartas — de eminentes personalidades e de pessoas simples — que chegaram ao

Santo Padre, dos mais longínquos recantos da terra, pedindo a abertura da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus. Entre estas cartas, apraz-nos recordar a da Conferência Episcopal do Lácio, com suas expressões de gratidão pelos frutos que o zelo sacerdotal de Mons. Escrivá semeou em Roma. Pessoas de todas as condições sociais e das mais variadas nacionalidades atestam a abundância de favores, grandes e pequenos, espirituais e materiais, recebidos do Céu mediante o recurso à intercessão do Servo de Deus. A cripta do oratório de Santa Maria da Paz, na Sede Central do Opus Dei, em Roma, onde repousam os restos mortais do Fundador, é meta de uma peregrinação ininterrupta de fiéis, que confiam à sua mediação diante de Deus todas as suas necessidades ou lhe agradecem favores recebidos.

Ante esta realidade, o Presidente Geral do Opus Dei, Revmo. Dr. Álvaro del Portillo, nomeou Postulador da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer o Revmo. Dr. Flávio Capucci, cujo cargo foi legalmente reconhecido no dia 4 de fevereiro de 1978. A pedido do Postulador, persuadidos do benefício que a aceitação da nossa súplica traria à Santa Igreja, dirigimos à Sé Apostólica, em 15 de março de 1980, o requerimento de concessão do *Nihil obstat* para a introdução da mencionada Causa, juntando os documentos estabelecidos para este fim pelo Motu proprio *Sanctitas clarior*.

Após um atento estudo da documentação, a Sagrada Congregação para as Causas dos Santos, no Congresso Ordinário de 30 de janeiro de 1981, concedeu o *Nihil obstat* para que fosse introduzida a Causa. O Santo Padre João Paulo II, no dia 5 de fevereiro de 1981, ratificou e confirmou a decisão da Sagrada Congregação.

Em virtude do exposto, e das faculdades que nos competem nos termos do Código de Direito Canônico e do Motu proprio *Sanctitas clarior*, DECRETAMOS a introdução canônica da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer, Sacerdote, Fundador do Opus Dei, e a instrução do correspondente Processo canônico para o dia 12 de maio de 1981.

Ugo Card. Poletti
Vig. Ger.

Roma, 19 de fevereiro de 1981

Sob o seu impulso espiritual

Com a sua fidelidade heróica à Vontade divina, com oração e mortificação incessantes, e com um trabalho cheio de esperança a serviço da sua missão, Monsenhor Josemaría Escrivá de Balaguer inspirou e dirigiu, durante 47 anos, o desenvolvimento apostólico do Opus Dei em todo o mundo.

A principal tarefa da Obra é a formação dos seus sócios para que cada um realize, individualmente, o seu trabalho apostólico de cristão no mundo e na sociedade.

O apostolado essencial do Opus Dei — são palavras do seu Fundador — é o que cada sócio realiza individualmente no lugar em que trabalha, com sua família, entre seus amigos. Uma atividade que não chama a atenção, que não é fácil de traduzir em estatísticas, mas que produz frutos de santidade em milhares de almas, que vão seguindo a Cristo, silenciosa e eficazmente, no meio da atividade profissional de todos os dias (*Questões Atuais do Cristianismo*, n.º 71).

No entanto, tal como ele mesmo respondia à pergunta de um jornalista: Além disso, o Opus Dei, como corporação, promove, com o concurso de um grande número de pessoas que não estão associadas à Obra — e que muitas vezes não são cristãs —, trabalhos corporativos, com que procura contribuir para a resolução dos problemas que o mundo atual enfrenta: centros educativos, assistenciais, de promoção e capacitação profissional, etc. (*Questões Atuais do Cristianismo*, n.º 84).

Aqui iremos recordando, de forma necessariamente breve, algumas das muitas obras apostólicas, com as mais diversas características, conforme as necessidades do lugar ou do momento, que nasceram sob o impulso espiritual do Fundador do Opus Dei.

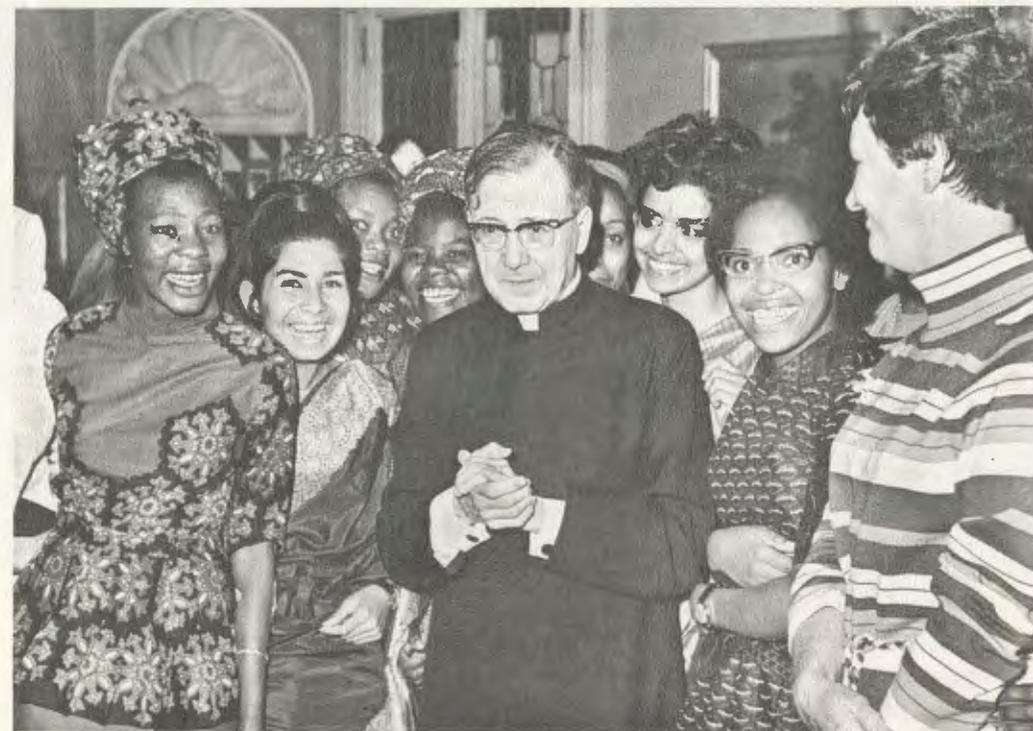
KIANDA COLLEGE Nairobi

O Opus Dei encontra-se tão à vontade na Inglaterra como no Quênia, na Nigéria como no Japão (...); em cada lugar, é um fenômeno teológico e pastoral enraizado nas almas do país. Não está ancorado numa cultura determinada, nem em uma época específica da história (*Questões Atuais do Cristianismo*, n. 42).

Assim respondia Mons. Escrivá, em 1966, às perguntas de um jornalista. E o desenvolvimento da Obra em países dos cinco continentes é a melhor demonstração da exatidão dessas palavras.



Aula de datilografia no Kianda College.



Roma, 10 de abril de 1971. Mons. Escrivá com um grupo de estudantes, alunas do Kianda.

Em 1958, o trabalho do Opus Dei estendeu-se — sob o impulso do seu Fundador — ao Extremo-Oriente e à África. Dois anos depois, a Secção feminina da Obra começava o seu trabalho no Quênia. Em maio de 1960, as associadas que iriam partir para esse país, procedentes de diversas nações da Europa e da América, reuniram-se em Roma por uns dias, para receber a bênção e o alento espiritual do Servo de Deus.

Vamos ao Quênia buscar almas para Jesus Cristo, disse-lhes então.

Lembrou-lhes algo que está muito metido no âmago do espírito do Opus Dei: que o trabalho delas nesse novo país — que já amavam com toda a alma — devia ser laical, secular. Não iam lá para formar nenhum grupo, mas para dissolver-se como o fermento na massa, fazendo levedar com o espírito cristão todas as camadas da sociedade.

Naqueles anos, esta atitude aberta a todos — sem discriminação de nenhuma espécie — contrastava com a tônica dominante num país que estava saindo da época colonial. Não faltaram dificuldades, mas já em fevereiro de 1961 o Kianda College abria suas portas a 17 alunas de Secretariado: era o primeiro centro educativo feminino na África Oriental que acolhia em suas salas, indistintamente, pessoas das mais diversas raças, tribos e confissões religiosas. Realizavam-se uma vez mais as palavras de Mons. Escrivá de Balaguer: **Somos irmãos de Deus, porque somos irmãos de Jesus Cristo, Filho da Virgem Santíssima. Não há senão uma raça: a raça dos filhos de Deus. Não há senão uma cor: a cor dos filhos de Deus. E não há senão uma língua: essa que fala no coração e na cabeça, a que fala em vós com Jesus Cristo neste momento: a língua das almas contemplativas.**



O Cardeal Maurice Otunga, Arcebispo de Nairobi, no Kianda College.

Algumas cifras ilustram o rápido desenvolvimento do Kianda College. Em 1963 havia já alunas dos três países da África Oriental e, a partir de 1967, de muitos outros países do Continente africano: Nigéria, Etiópia, Zâmbia, Ghana, Lesotho... Nesse mesmo ano, abria-se uma Residência para cem moças, e numa ala do novo edifício começou a Kibondeni School, uma Escola de hotelaria. Em 1973, também sob o impulso direto de Mons. Escrivá, que não chegou a vê-la realizada, puseram-se as bases da Kianda High School, um colégio de grau médio, que atualmente tem 350 alunas. Desde o princípio, esta iniciativa contou com o apoio entusiasta das três mil antigas alunas do Kianda College, desejosas de que suas filhas se educassem no mesmo ambiente que elas tinham conhecido.

A educação da mulher foi, desde os anos imediatamente posteriores à Independência, uma exigência de importância primordial para a nação. O desenvolvimento do trabalho apostólico do Opus Dei no Quênia, através das atividades realizadas pelo Kianda College, significou um eficaz serviço cristão ao país. A Sra. J. Gechaga, primeira

mulher africana membro do Parlamento, dizia numa entrevista à imprensa em 1978: "Conheci o Kianda College desde que começou (...), e compreendi que trazia duas mensagens importantes para dar ao país: prover a mulher africana de uns conhecimentos que lhe permitissem ocupar seu posto no século XX, e ensiná-la a ser uma boa cristã, coerente, mãe da primeira geração de cristãos profissionais do Quênia".

Kianda, em língua kikuyu, significa *vale fértil*. Com a graça de Deus, de que Mons. Escrivá foi sempre instrumento dócil, deu frutos abundantes. Em 1971, um grupo de alunas do College agradecia a Mons. Escrivá o trabalho da Obra no Quênia. A resposta do Fundador foi a seguinte:

Foi o Senhor que mandou o Opus Dei à África. Eu sou um pobre instrumento de Deus, e tendes que rezar para que seja um instrumento fiel e bom. Agora é necessário que o Opus Dei se estenda pela África, mas com africanas: vós deveis levar o amor de Deus a todo o vosso Continente, com generosidade.

Escrevem-nos

RECUPEROU-SE TOTALMENTE

Sentindo-me doente, com fortes dores no ouvido que me deixaram surda, e também no rosto, fui procurar um especialista. Depois de muitos exames e radiografias, foi constatado que tinha, na região da garganta chamada rino-faringe, um tumor maligno. Desde o primeiro instante em que soube da doença, comecei a fazer uma novena a Mons. Josemaría Escrivá, assim como todos da família e também amigos.

Apesar de o tratamento ter sido fortíssimo, não tive que interromper as aplicações, sendo que outros pacientes eram obrigados a fazer uma pausa, pois não agüentavam a violência do tratamento. Também durante todo o tempo que durou o tratamento, tive forças para continuar freqüentando a Missa e fazer os exercícios de piedade a que estava acostumada.

Já na primeira aplicação as dores sumiram por completo e, assim, cada dia ia me curando um pouco, até que depois de um demorado exame o médico disse que eu estava completamente curada, não ficando nenhum vestígio do tumor no tecido. Também a audição, que estava a nível zero, passou imediatamente a cem por cento.

Estou certa de que foi uma grande graça que recebi de Mons. Escrivá.

A. E. C. R., de São Paulo (Brasil)

SALVOU-SE O CASAMENTO

Uma parente veio a minha casa desesperada, contando-me que seu marido lhe tinha pedido o divórcio. Comentou que ainda não tinha falado com ninguém do assunto, para não deixar seus pais preocupados.

Dei-lhe a oração para a devoção privada de Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer y Albás. Recomendéi-lhe que rezasse com intensidade. Eu também rezei por eles.

Uma semana depois, apresentou-se em minha casa com o marido e os filhos. Agradeceu-me, comentando que a Providência a tinha dirigido para mim; que tinha um novo intercessor no céu, e que estava certa de que seu casamento se tinha salvo graças à intercessão do Padre fundador do Opus Dei.

Eu, por meu lado, penso o mesmo, pelo que agradeço ao Padre e me recomendo à sua proteção.

A. P., de B. B. (Polônia)

VOLTOU A CAMINHAR

Minha mãe começou a sentir-se mal. Foi levada a um pronto-socorro e atendida por um médico, que achou melhor hospitalizá-la, pois ela estava com princípio de derrame cerebral e o médico disse que estava fazendo o possível, mas que rezássemos, pois o estado dela era desesperador: não falava e estava com o lado esquerdo todo insensível.

Começamos a rezar e me lembrei da estampa de Mons. Escrivá com a oração. Peguei nela e a pus debaixo do travesseiro de minha mãe, e encomendei a ele que olhasse por ela. Então minha mãe começou a melhorar e dentro de oito dias saiu do hospital. Já falava e raciocinava direitinho. Mais uns dias se passaram e ela começou a caminhar.

Eu atribuo a cura da minha mãe às orações feitas a Mons. Escrivá de Balaguer. Agora, sempre que visito um conhecido que está doente, já levo a estampa de Mons. Escrivá.

F. O. G., de Londrina (Brasil)

VOLTOU A NASCER

Escrevo estas linhas movida por um intenso agradecimento a Monsenhor Escrivá, que me concedeu um enorme favor.

Anteriormente, tinha solicitado uma graça ao Fundador do Opus Dei, que me foi concedida. Fiquei tão comovida que comecei a rezar todos os dias para que, por sua intercessão, voltasse a ter fé. Agora desejo manifestar o que experimentei, já que, depois de cinquenta anos sem me confessar nem receber a Comunhão, senti um desejo irreprimível de fazê-lo. Graças a Deus, aproximei-me destes dois sacramentos. Desde então, tive uma grande tranquilidade em minha alma, e não deixo de dar graças a Deus. É como se tivesse voltado a nascer. E, de fato, nasci de novo para a vida da graça, que me encheu de forças para levar com paciência a doença que o Senhor me mandou, e que só Ele sabe por quê: a impossibilidade de realizar normalmente os movimentos físicos.

Ao relatar este favor, só pretendo contribuir para a canonização, que tanto desejo, deste servo de Deus.

X. X., do México D. F. (México)

RECEBEMOS MUITOS FAVORES

Eu lhe tinha prometido faz tempo uma contribuição para os gastos da Folha e das estampas, e hoje estou em situação de cumprir a promessa. Envio-lhe 20 dólares. Não é muito, mas é tudo o que tenho. Se mais adiante tiver alguma coisa, voltarei a fazer-lhe outro envio.

Muito obrigado por sua carta e pela promessa de enviar o número 3 da Folha Informativa. Não há pressa: terá uma grande acolhida em qualquer momento que chegue.

Neste tempo, recebemos muitos favores: conversões, arrependimentos, perdão, mudanças de vida. Pedimos também pelas necessidades materiais: água, luz, comida, dinheiro para remédios e mantimentos do hospital. Quase sem cessar, novena após novena, rezamos por muitíssimas necessidades. E as respostas vêm-nos chegando a seu devido tempo. Eu distribuo estampas e Folhas, e as pessoas estão simplesmente famintas de coisas espirituais. Há tanta corrupção, suborno, roubo, etc. por toda parte; e não encontram a solução. O fato é que só há uma saída: viver como Jesus nos ensinou. De modo que o Opus Dei é realmente para nós, pessoas comuns, com vidas comuns; e com a graça de Deus podemos santificar as nossas vidas. Foi para isso que Deus nos criou, e deu-nos seu Filho e sua doutrina para nos guiar em

nosso caminho para o céu. Como o senhor sugere, podemos estender a devoção a Mons. Escrivá, e isto é o que estamos fazendo aqui. Queremos obedecer ao que a nossa Mãe, a Igreja, nos ensina.

S. Z., de Berekum (Ghana)

NÃO TINHA REMÉDIO

O objetivo da presente é fazer chegar aos ouvidos de todos a cura de minha filha, que foi obra da Providência Divina, por intercessão do Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer. Assim pensam inclusive os próprios médicos que a trataram.

Minha filha, com cinco anos de idade, contraiu leucemia aguda. Depois de muitas vicissitudes nos tratamentos médicos, chegou a um estado tão grave que estavam perdidas todas as esperanças. Entrou assim em estado de coma profundo ou, melhor, agônico.

Quando já lhe haviam inclusive retirado todo o tratamento, para não martimizá-la mais, e enquanto esperávamos de um momento para outro a sua morte durante umas longas 48 horas, inexplicavelmente e ante o assombro de todos, que não fazíamos outra coisa senão rezar, a menina voltou à vida e recuperou-se até ficar perfeitamente bem.

Desde então, somente com uma pequena recaída um ano após a assombrosa e espontânea recuperação, faz vida normal em casa e no colégio, como qualquer outra menina.

Já se passaram seis anos desde que se declarou a leucemia e cinco desde a gravíssima crise que a medicina considerava irreversível. Por isso repito que, em meu parecer, a Providência Divina, por intercessão do Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer, em cujas mãos a deixou o médico que a atendia, foi quem a curou de verdade.

R. G. C., de San Fernando (Espanha)

ENCONTRARAM A FÉ

Faz catorze meses estive no hospital, para dar à luz. Ali conheci outra mãe, que teve um filho ao mesmo tempo que eu. Não era católica e disse-me que gostaria que eu lhe explicasse a fé, já que sempre tinha sentido interesse pela minha religião. Decidimos encontrar-nos semanalmente, para alimentar os nossos filhos juntas e falar sobre a fé católica.

Durante todo este tempo, eu rezava a Mons. Escrivá por ela. Nove meses depois do nascimento de nossos filhos, foi recebida na Igreja. Suas duas filhas de 10 e 11 anos de idade também pediram para ser instruídas na fé, e iriam ser recebidas na Igreja dois meses depois dela. Minha amiga tinha-me dito que seu marido nunca estaria interessado na fé católica. Eu lhe dei a Folha informativa e a estampa para fazer a novena. Telefonou-me quatro dias depois e perguntou-me se tinha certeza de que uma novena eram nove dias de oração. Quando lhe perguntei por que queria saber isso, disse que fazia exatamente quatro dias que havia começado a novena ao Padre e que ao quarto dia da novena seu marido repentinamente lhe havia pedido o número do telefone do pároco. Foi recebido na Igreja juntamente com suas filhas.

M. H., de Croydon (Austrália)

Devo-lhes dizer que, há dois meses ininterruptos, venho rezando antes de dormir, como minha última leitura noturna, a oração para a devoção privada a Mons. Josemaría Escrivá. Conseqüentemente, tenho tido compreensão entre os familiares e ânimo suficiente para integrar a minha família. Antes sentia, às vezes, desânimos, angústias. Agora me sinto revigorada e com mais forças para o dia a dia. Por isto estou-lhes escrevendo, com o coração pleno de convicção dos benefícios que recebi através de Mons. Escrivá de Balaguer.

N. D. M. e S., de Volta Redonda (Brasil)

Minha cunhada estava no sexto mês de gravidez e há dias não estava se sentindo bem, com pressão alta e muita dor. Numa tarde, ficou ruim, com pressão alta e hemorragia. Como o hospital ficasse a 90 km daqui e a estrada péssima com chuva, achei que ela não suportaria a viagem. Peguei a estampa e disse: querido Padre, e supliquei a ele pedindo que minha cunhada se salvasse, pois ela tinha mais quatro filhos para cuidar. Graças a Deus e à intercessão de Mons. Josemaría Escrivá, ela se salvou.

J. D. G., de Ivaí (Brasil)

Quando minha filha começou a freqüentar Kianda, um centro do Opus Dei, deu-me uma estampa do Fundador e disse-me que seria bom que a usasse. Comecei a empregá-la para rezar por minhas amizadas, solicitando a sua intercessão. Meus vizinhos do lado eram pagãos, e não praticavam religião alguma, o que me dava pena. Comecei a rezar por eles através do Padre, para que pelo menos deixassem de levar esse tipo de vida.

Entretanto, tentei falar-lhes, animando-os a ir à igreja. Um deles irritou-se muito comigo, mas não deixei de pedir a ajuda de Mons. Escrivá. Pouco depois, mudou de atitude e começou a ir à igreja. Depois toda a família começou a estudar o catecismo preparando-se para o Batismo, e finalmente foram batizados. Os pais esperam receber o Sacramento do Matrimônio dentro de pouco tempo.

Creio que a conversão é devida à intercessão do Padre, já que muita gente se maravilhou com a mudança repentina de meus vizinhos. Nós lhe ficamos muito agradecidos.

B.W.N., de Nairobi (Quênia)

Meu filho vivia há muitos anos afastado da fé. Durante três anos padeceu de um cancer ósseo, de que não conseguia recuperar-se, por mais que seguisse o tratamento, com remédios muito fortes. Desde o início da sua doença, eu rezava a oração ao Padre pedindo pela sua conversão e pela salvação de sua alma.

Tenho uma grande dor por ter perdido meu filho, mas também sinto uma grande alegria porque, pela intercessão do Padre, voltou a comungar e, no fim, recebeu o sacramento da extrema-unção. Mando um donativo, em benefício da Obra.

L. M., de Washington, D. C. (USA)

Quando soube que um senhor, amigo da família, estava para morrer e não queria confessar-se, comecei a pedir a Mons. Escrivá. Minha mãe falou com a filha dele, sem rodeios, sobre o assunto da confissão, mas ela respondeu: "É impossível; meu pai sempre foi ateu. Mas se ele assim o quisesse, eu chamaria um sacerdote". Quando tive notícia desta conversa, redobrei as minhas orações por essa pessoa, para que se confessasse. Passaram-se alguns dias e minha mãe disse-me: "Sabes que o Sr. X já se confessou? Pediu que chamassem um sacerdote". Pouco tempo depois faleceu.

D. A., de Lisboa (Portugal)

Encontrando-me sem trabalho, recorri a Monsenhor Escrivá de Balaguer e, depois de ter rezado durante algum tempo a oração, encontrei um trabalho fixo e estou muito contente.

É por isso que desejo que o publiquem na revista para a sua santificação, e para que os que como eu se encontrem numa situação parecida com a minha se recomendem a ele e não desanimem porque, ainda que demore, se lhes convém, ele concederá o que lhe pedirem.

M. C. B., de Sevilha (Espanha)

Venho participar duas graças alcançadas pela intercessão de Monsenhor Josemaría Escrivá.

Minha irmã M.D. foi curada de uma forte dor no braço, em conseqüência de entupimento de uma veia coronária.

Um amigo de minha família, que se encontrava preso há vários meses, apesar de inocente, teve sua inocência reconhecida. Saiu da prisão no dia 10 do corrente mês, para alívio e tranqüilidade de todos os seus.

L. E. da S., de Inhapim (Brasil)

Fazia muito tempo que não me confessava, e além disso, faltava-me fortaleza para fazê-lo. Roguei a Josemaría Escrivá de Balaguer que intercedesse por mim. Depois de três dias de rezar a oração, escutei os sinos da igreja. Foi como uma chamada. Era um dia de semana. Fui à Missa, e, ao terminar, o padre aproximou-se de mim e perguntou-me se tinha algum problema, e isto animou-me a confessar-me. Não sei quem indicou que me remetessem o boletim ou Folha Informativa, mas, seja quem for, rogo a Deus que o abençoe, porque não tinha conhecimento das grandes obras deste sacerdote.

X. X., de Unquillo (Argentina)

Agradecemos as numerosíssimas cartas que nos chegam. São um testemunho da devoção privada com que tantas pessoas, em todo o mundo, rezam a Deus Nosso Senhor, tomando por intercessor Mons. Josemaría Escrivá. Aqui reproduzimos somente, por exigência de espaço, trechos de algumas delas, que relatam acontecimentos importantes ou episódios singelos.

Também agradecemos — ante a impossibilidade de fazê-lo nominalmente — as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas de edição e distribuição desta **Folha Informativa**, e para ajudar a desenvolver as obras apostólicas promovidas sob o impulso do amor às almas de Mons. Josemaría Escrivá.

Obras publicadas de Mons. Escrivá de Balaguer

Caminho

“Monsenhor Escrivá de Balaguer escreveu algo mais do que uma obra prima: escreveu inspirando-se no seu próprio coração, e é também diretamente ao coração que chegam os breves parágrafos que, como versos soltos, mas completos, formam CAMINHO..., em que não aparece a rigidez desconfiada de um “código”, mas, pelo contrário, a fraterna e ardente indulgência do Autor, a paterna solicitude com que vê, compreende, corrige, persuadindo e não ameaçando” (De “L'Osservatore Romano”, 24-III-1950).

A primeira edição deste livro saiu em fevereiro de 1934 (Cuenca, Imprenta Moderna), sob o título de **Considerações Espirituais**. Desde então, as edições foram-se multiplicando rapidamente, alcançando um total de 169 edições, em 34 línguas e 2.982.620 exemplares.

Santo Rosário

Livro de meditação sobre cada um dos 15 mistérios da vida de Cristo e da Virgem Maria que se contemplam ao rezar o Santo Rosário.

A primeira edição foi publicada também em 1934. Desde então, apareceram 55 edições em doze línguas, e 314.000 exemplares.

Questões atuais do Cristianismo

Várias revistas e jornais dirigiram perguntas concretas a Mons. Escrivá, tocando os temas de maior importância para os seus leitores. Mons. Josemaría Escrivá respondeu por escrito e exaustivamente às perguntas que lhe fizeram. Neste livro reúne-se o texto completo dessas entrevistas.

A primeira edição foi publicada em 1968. Desde essa data, foram publicadas 31 edições em sete línguas, e 252.730 exemplares.

É Cristo que passa

O livro reúne algumas das muitas homilias pronunciadas por Mons. Escrivá ao longo de sua vida. Constituem uma profunda e sugestiva exposição da doutrina e da vida cristãs. Na forma fundem-se a profundidade teológica e a clareza de exposição.

A primeira edição deste livro é de março de 1973. Desde então apareceram 36 edições em oito línguas, e 269.900 exemplares.

Amigos de Deus

Coletânea de outras 18 homilias, nas quais o autor toma as virtudes cristãs como fio condutor do seu colóquio amistoso com Deus. O livro, vazado no mesmo estilo íntimo e direto do outro tomo de homilias, foi publicado em 1977 e alcançou já 18 edições em cinco línguas, e 191.906 exemplares.

O volume tem um prólogo do Revmo. Dr. Álvaro del Portillo, atual Presidente Geral do Opus Dei.

La Abadesa de las Huelgas

Estudo teológico-jurídico. Uma investigação penetrante — realizada a partir das fontes e documentos originais — sobre um caso extraordinário de jurisdição quase-episcopal por parte da abadessa do famoso mosteiro de Burgos.

A primeira edição foi publicada em 1944. A segunda data de 1974.

Via Sacra

Nova obra póstuma de Mons. Josemaría Escrivá, fruto da sua contemplação das cenas da Paixão do Senhor. Foi preparada para ajudar a fazer oração e para crescer no espírito de dor pelos nossos pecados e de agradecimento a Jesus Cristo, que nos resgatou ao preço do seu Sangue.

A primeira edição foi publicada em fevereiro de 1981.

ORAÇÃO

para a devoção privada

Ó Deus, que concedestes inumeráveis graças ao vosso servo Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão, fazei que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar, e de servir com alegria e com simplicidade a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com o resplendor da fé e do amor. Dignai-Vos glorificar o vosso servo Josemaría, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se). Assim seja.

Pai Nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que com esta **Folha informativa** em nada se pretende prevenir o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem finalidade alguma de culto público.

Esta **Folha informativa** é distribuída gratuitamente. Os que desejarem contribuir com suas esmolas para as despesas de edição e de envio desta publicação podem remeter esses donativos, por vale postal ou por cheque nominal, à **Vice-Postulação do Opus Dei no Brasil**, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535, São Paulo, SP.

Agradecemos aos nossos leitores que nos enviem nomes e endereços de pessoas que possam estar interessadas em receber esta **Folha informativa** ou estampas com a oração para a devoção privada.